



Revitalização da biblioteca escolar como espaço multifuncional: relato de experiência no Colégio de Aplicação João XXIII/UFJF

Revitalizing the school library as a multifunctional space: an experience report at João XXIII/UFJF Application School

Revitalización de la biblioteca escolar como espacio multifuncional: relato de experiencia en el Colegio de Aplicación João XXIII/UFJF

Lívia Ferreira Coutinho Alonso¹

Bibliotecária-Documentalista da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora/MG, Brasil

Larissa Carvalho Pinheiro²

Bibliotecária-Documentalista da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora/MG, Brasil

Roberta Dannemann Vargas Neves³

Bibliotecária-Documentalista da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora/MG, Brasil

Uiara Gonçalves Soares⁴

Bibliotecária-Documentalista da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora/MG, Brasil

Recebido em: 21/09/2025

Aceito em: 13/11/2025

Resumo

O relato apresenta a revitalização da Biblioteca Cecília Meireles, do Colégio de Aplicação João XXII/UFJF, transformando-a em espaço multifuncional e acolhedor. A intervenção surgiu diante da precarização das bibliotecas escolares no Brasil, com estrutura deficiente, acervo desatualizado e baixa frequência. O objetivo foi relatar estratégias de reorganização do espaço, curadoria do acervo e promoção de atividades culturais. A metodologia incluiu diagnóstico, observação participante, planejamento colaborativo, registros em relatórios e fotografias. As ações envolveram melhorias físicas, atualização do acervo e criação de ambientes lúdicos e de convivência. Os resultados indicam aumento da frequência e engajamento dos estudantes, fortalecimento do protagonismo juvenil e incentivo à leitura crítica. O relato evidencia a importância da gestão participativa e políticas públicas para valorizar bibliotecas escolares como espaços educativos, culturais e sociais.

Palavras-chave: Biblioteca escolar. Promoção da leitura. Design inclusivo.

¹ livia.alonso@ufjf.br.

² larissa.pinheiro@ufjf.br.

³ roberta.dannemann@ufjf.br.

⁴ uiara.soares@ufjf.br.

Abstract

This report describes the revitalization of the Cecília Meireles Library at João XXIII/UFJF Application School, transforming it into a multifunctional and welcoming space. The intervention addressed the precarious conditions of school libraries in Brazil, including inadequate infrastructure, outdated collections, and low student attendance. The objective was to report strategies for space reorganization, collection curation, and the promotion of pedagogical and cultural activities. The methodology included diagnosis, participant observation, community feedback, and collaborative planning. Actions involved physical improvements, collection updates, and creation of playful and social spaces. Results show increased student attendance and engagement, enhanced youth protagonism, and encouragement of critical reading. The report highlights the importance of participatory management and public policies in valuing school libraries as educational, cultural, and social spaces.

Keywords: School library. Reading promotion. Inclusive design.

Resumen

Este relato describe la revitalización de la Biblioteca Cecilia Meireles del Colegio de Aplicación João XXIII/UFJF, transformándola en un espacio multifuncional y acogedor. La intervención respondió a la precariedad de las bibliotecas escolares en Brasil, con infraestructura insuficiente, acervo bibliográfico desactualizado y baja asistencia estudiantil. El objetivo fue relatar estrategias de reorganización del espacio, curaduría del acervo bibliográfico y promoción de actividades culturales. La metodología incluyó diagnóstico, observación participante, planificación colaborativa y registros en informes y fotografías. Las acciones abarcaron mejoras físicas, actualización del acervo bibliográfico y creación de espacios lúdicos y de convivencia. Los resultados muestran un aumento de la asistencia y participación de los estudiantes, el fortalecimiento del protagonismo juvenil y el fomento a la lectura crítica. El relato evidencia la importancia de la gestión participativa y de políticas públicas para valorar las bibliotecas escolares como espacios educativos, culturales y sociales.

Palabras clave: Biblioteca escolar. Promoción de la lectura. Diseño inclusivo.

Introdução

As bibliotecas escolares são reconhecidas como espaços estratégicos para a democratização do acesso à informação, a formação de leitores críticos e a promoção da autonomia estudantil (Cunha, 2011; Kawamoto, 2009). Conforme Freire (1987) e Moran (2012), trata-se de ambientes essenciais para o desenvolvimento integral dos estudantes, fomentando o acesso ao conhecimento, à leitura e à cultura. No entanto, no contexto brasileiro, esses espaços frequentemente enfrentam precarização, expressa em limitações orçamentárias, ausência de políticas públicas efetivas e carência de planejamento sistêmico (Machado, 2010). A recente promulgação da Lei nº 14.837/2024 reforça a importância da biblioteca escolar como elemento estruturante da educação básica, estabelecendo a obrigatoriedade de bibliotecas em todas as instituições de ensino e reafirmando sua função social, educativa e cultural.

O presente relato de experiência tem como objetivo descrever e analisar o processo de revitalização da Biblioteca Cecília Meireles, unidade integrante do sistema de bibliotecas da

Universidade Federal de Juiz de Fora, do Colégio de Aplicação João XXIII/UFJF. A intervenção teve como propósito transformar um espaço até então subutilizado, frequentado majoritariamente por discentes apenas quando acompanhados por professores de Língua Portuguesa, em um ambiente dinâmico, acolhedor e integrado ao cotidiano escolar, promovendo a ampliação das práticas de leitura e de convivência no contexto educativo.

A motivação para a revitalização decorreu da percepção da necessidade de readequar o espaço físico e simbólico da biblioteca, tornando-o mais atrativo e funcional para atender às múltiplas demandas formativas da comunidade escolar. A proposta envolveu ações de reorganização do acervo, melhorias na infraestrutura, reaproveitamento criativo de materiais, criação de novos ambientes para leitura e lazer, além da implementação de estratégias de aproximação entre a biblioteca e os diversos segmentos da escola.

A experiência fundamentou-se na perspectiva da gestão participativa e no design centrado no usuário (Norman, 2013), buscando soluções que atendessem às reais necessidades dos estudantes e professores. Além disso, dialogou com concepções pedagógicas emancipatórias, que defendem o protagonismo estudantil e a mediação cultural como princípios fundamentais da prática educativa (Freire, 1996; Santos, 2008).

Por meio desta reflexão, pretende-se contribuir para o campo acadêmico ao compartilhar práticas inovadoras de gestão de bibliotecas escolares, demonstrando sua relevância como espaços de aprendizagem, convivência e formação cidadã, conforme preconiza a Lei nº 14.837/2024. Além disso, busca-se evidenciar o papel central da biblioteca na promoção de uma educação democrática, inclusiva e socialmente comprometida.

Fundamentação teórica

A compreensão da biblioteca escolar como espaço de formação integral do sujeito baseia-se na concepção de que a leitura vai além da decodificação de signos, sendo um exercício de interpretação crítica e inserção social (Freire, 1996). Segundo o Manifesto da Biblioteca Escolar da Unesco (2005), esse espaço deve ser um centro de aprendizagem essencial ao processo educativo, fomentando competências informacionais e o gosto pela leitura.

Dischinger e Machado (2006) defendem que a biblioteca escolar, quando bem planejada e

gerida, pode se constituir como ambiente de inclusão e formação cidadã. No entanto, para que isso ocorra, é imprescindível a superação de modelos tradicionais e passivos, que veem a biblioteca apenas como depósito de livros, para uma visão que privilegia a mediação, a interação e a construção colaborativa de saberes (Kawamoto, 2009).

Além disso, o design centrado no usuário propõe intervenções que partem da escuta ativa das necessidades dos usuários, promovendo ambientes funcionais, acessíveis e esteticamente agradáveis (Norman, 2013). Assim, revitalização de bibliotecas escolares devem considerar aspectos estruturais, simbólicos e pedagógicos, ampliando seu potencial como espaços de aprendizagem e socialização.

Castrillón (2024) volta seu olhar para o espaço escolar, refletindo sobre a importância da educação, da leitura literária e das mediações. Para a autora, não basta apenas “ter” uma biblioteca na escola, é fundamental que ela seja um espaço ativo e reflexivo, que promova a formação crítica e cultural dos estudantes. Castrillón nos convoca a compreender a biblioteca escolar como um verdadeiro espaço de educação e de cultura, que deve ir além do papel limitado de apoio às tarefas e pesquisas escolares ou do simples ensino de técnicas de busca de informações.

A experiência aqui relatada articula esses referenciais teóricos à prática, alinhando-se à perspectiva contemporânea de biblioteca escolar como espaço multifuncional, acolhedor e formador, conforme reforçado pela Lei nº 14.837/2024.

Metodologia

A metodologia adotada baseou-se em princípios da biblioteconomia, da educação e do design de ambientes, com levantamento diagnóstico, observação participante, escuta ativa da comunidade escolar e planejamento colaborativo. O processo foi documentado ao longo de 1 ano e meio e possibilitou reflexões sobre a importância da gestão criativa de bibliotecas em contextos de limitação orçamentária. O processo foi planejado em três eixos estruturantes:

- a) reorganização física do espaço: melhorias estruturais, ambientação acolhedora e criação de novos ambientes para leitura e convivência;
- b) requalificação do acervo: triagem, atualização e curadoria participativa;
- c) integração ao cotidiano escolar: promoção de atividades e eventos de mediação cultural, fortalecendo a presença da biblioteca como espaço de convivência e aprendizagem.

A coleta de dados ocorreu de forma contínua, ao longo do ano letivo de 2024 e 2025, sendo sistematizada em registros fotográficos e relatórios técnicos.

Diagnóstico: um espaço despersonalizado

No início do processo, a biblioteca apresentava sinais evidentes de deterioração física: acúmulo de materiais obsoletos, paredes danificadas e mobiliário inadequado às práticas pedagógicas contemporâneas. A ausência de identidade visual e de organização do acervo agravava a percepção negativa do espaço.

Esse cenário reforça os apontamentos de Cunha (2011) sobre a frequente marginalização das bibliotecas escolares no Brasil, transformadas em espaços ociosos ou meramente administrativos.

O diagnóstico, portanto, revelou a necessidade não apenas de intervenções estruturais, mas de uma reconfiguração simbólica da biblioteca como espaço de pertencimento e produção cultural.

Estratégias de intervenção física: criatividade, espaço multifuncional e integrador

A revitalização não se limitou ao aspecto estético. A proposta foi criar um ambiente que estimula a permanência e o prazer pela leitura. Assim, foram criados espaços distintos: áreas de leitura individual, espaço para estudos em grupo, cantinhos de lazer e até o "corredor do piquenique", espaço de transição entre o recreio e a biblioteca, pensado para compatibilizar tempo de lanche e uso do acervo, como pode ser observado na Figura 1.

Figura 1
Ambientes de áreas de leitura e corredor do piquenique



Fonte: acervo do autor.

A biblioteca passou a ser procurada não apenas para leitura ou empréstimo de livros, mas como espaço de convivência e aprendizado. Essa mudança tornou-se evidente pela maior circulação de estudantes no ambiente, além dos horários das aulas de Língua Portuguesa, também durante os intervalos e após o término das atividades escolares. A experiência reforça a ideia de que o ambiente físico influencia diretamente o comportamento e a motivação dos usuários.

As ações foram orientadas pelo design centrado no usuário, com escuta ativa da comunidade escolar, o que possibilitou o desenvolvimento de soluções contextualizadas e sustentáveis.

Destacam-se: reaproveitamento de móveis e materiais (Figura 2), com práticas de sustentabilidade e educação ambiental; criação de espaços lúdicos e pedagógicos, ampliando as possibilidades de uso da biblioteca.

A escolha por soluções sustentáveis, como o uso de materiais descartados para a confecção de painéis decorativos, evidencia uma prática inovadora de gestão criativa, que transforma limitações financeiras em oportunidade pedagógica e estética (Santos, 2008).

Figura 2
Decoração com materiais reaproveitados



Fonte: acervo do autor.

Assim, o ambiente foi pensado com foco na acessibilidade, acolhimento e promoção da convivência, aspectos fundamentais para a construção de uma biblioteca como espaço educativo e inclusivo (Dischinger; Machado, 2006).

Após a intervenção, a biblioteca passou a ser frequentada cotidianamente por estudantes e professores para além das aulas de língua portuguesa, funcionando como extensão da sala de aula e espaço privilegiado de convivência e lazer. A criação de ambientes diferenciados favoreceu múltiplas formas de apropriação do espaço: desde a leitura silenciosa até atividades coletivas.

A ampliação do uso do espaço ficou evidenciada pela frequência contínua de estudantes, para além das atividades conduzidas pelos professores de Língua Portuguesa. Os discentes passam a frequentar a biblioteca não apenas durante as aulas, mas também nos intervalos e ao final do turno escolar, utilizando o espaço para a realização de leituras, trabalhos, jogos e momentos de socialização e descontração.

Corroborando a literatura (Kawamoto, 2009), a reorganização física e simbólica do espaço revelou-se determinante para o aumento da frequência e do engajamento dos estudantes, que passaram a perceber a biblioteca como lugar de acolhimento e expressão.

O caráter híbrido do ambiente — entre o lúdico e o pedagógico — potencializou o protagonismo juvenil, estimulando práticas autônomas de leitura e socialização.

Assim, o processo de revitalização resultou na consolidação da biblioteca como um espaço

multifuncional e acolhedor, adequado às práticas pedagógicas contemporâneas.

Curadoria do acervo e promoção da leitura

A reorganização do acervo constituiu uma etapa fundamental no processo de revitalização da biblioteca, pautada por uma criteriosa triagem de seleção de materiais obsoletos e pela atualização do conjunto de obras disponíveis, de modo a estabelecer maior sintonia com os interesses e as faixas etárias dos estudantes. Constatou-se que grande parte dos livros se encontrava desatualizada, com conteúdos inadequados ou em mau estado de conservação, o que comprometia sua utilização pedagógica.

Nesse contexto, com o apoio técnico e metodológico do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), foi iniciado um processo sistemático de avaliação e reorganização do acervo (Figura 3). Durante esse processo, realizamos a separação dos livros com um direcionamento indicativo de faixa etária, porém sem estabelecer classificações rígidas, de modo a respeitar o desenvolvimento literário e a autonomia de cada aluno.

Além disso, foi implementada uma organização baseada em gêneros temáticos, o que resultou em melhorias significativas tanto na disposição física do acervo quanto na integração com o sistema de automação da biblioteca. Anteriormente, a organização dos livros seguia a classificação geral adotada para obras de literatura infanto-juvenil e sua subdivisão por ordem alfabética de autores. A categorização temática favorece a mediação da leitura e facilita o acesso à informação, promovendo a autonomia dos usuários (Cunha; Cavalcanti, 2008). Esse reordenamento ampliou as possibilidades de escolha e estimulou uma relação mais ativa e consciente com os materiais disponíveis, aspecto fundamental para o fortalecimento da competência informacional (Marcos, 2015).

Figura 3
Avaliação e reorganização do acervo



Fonte: acervo do autor.

A seleção de novos títulos passou a ser orientada por critérios pedagógicos e culturais, priorizando obras que estimulassem a formação leitora, valorizassem a diversidade temática e garantissem a representatividade de diferentes autores e gêneros literários, sempre considerando a adequação ao perfil dos estudantes. Como destacam Aguiar e Carvalho (2022), a curadoria bibliográfica deve contemplar a pluralidade cultural e literária, assegurando o acesso a produções que promovam inclusão, reflexão e criticidade.

As novas obras incorporadas ao acervo provinham, em grande parte, de um expressivo conjunto de livros recebidos por meio de doações acumuladas ao longo dos anos, que foram criteriosamente avaliadas antes de sua incorporação, em consonância com as orientações para o desenvolvimento e manutenção de coleções, que enfatizam a necessidade de avaliação contínua para garantir a qualidade e relevância do acervo (IFLA, 2012).

Essa curadoria buscou não apenas suprir lacunas, mas também promover a democratização do acesso à leitura, ampliando as possibilidades de fruição estética, reflexão crítica e construção de conhecimento. A renovação do acervo, portanto, foi concebida como uma ação estratégica para fortalecer o papel da biblioteca enquanto espaço educativo, cultural e social, em consonância com as demandas contemporâneas da formação escolar.

Biblioteca como centro de convivência

Ao transformar-se em um ambiente acolhedor, dinâmico e multifuncional, a biblioteca passou a desempenhar um papel central no cotidiano escolar. A flexibilização de seu uso, associando dimensões lúdicas, pedagógicas, culturais e sociais, potencializou o protagonismo juvenil, ao mesmo tempo em que fortaleceu o vínculo dos estudantes com a escola.

Esse caráter híbrido, que articula o espaço físico e simbólico da biblioteca como local de estudo, socialização e expressão cultural, amplia significativamente suas funções tradicionais. De acordo com Castro Filho (2020), a biblioteca escolar contemporânea deve ser concebida como um espaço de múltiplas linguagens, que favoreça a interação, a autonomia e o desenvolvimento integral dos estudantes.

A experiência relatada confirma que, ao ser pensada como espaço multifuncional e inclusivo, a biblioteca promove não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também aspectos sociais, afetivos e culturais da formação discente. Essa perspectiva está em consonância com as diretrizes legais estabelecidas pela Lei nº 14.837/2024, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas de instituições de ensino e reforça sua função como ambiente (fotografia 4) de promoção da leitura, da cultura e da convivência democrática no espaço escolar (Brasil, 2024).

Figura 4

Ambiente de promoção da leitura, da cultura e da convivência democrática



Fonte: acervo do autor.

Além disso, a literatura especializada evidencia que a biblioteca, enquanto centro de convivência, contribui para a construção de uma cultura escolar mais participativa e humanizada. Segundo Souza (2009), ao proporcionar atividades que estimulam o diálogo, a criatividade e a colaboração, a biblioteca torna-se um espaço privilegiado para o fortalecimento das relações interpessoais e para o desenvolvimento de competências socioemocionais, tão valorizadas no contexto da educação contemporânea.

Portanto, mais do que um repositório de livros, a biblioteca assume o papel de um espaço educativo ampliado, que articula ações de promoção da leitura, formação cidadã e valorização da diversidade cultural (Cunha; Cavalcanti, 2008). Sua ressignificação como centro de convivência fortalece a escola como um ambiente plural, acolhedor e comprometido com o desenvolvimento integral dos estudantes.

Considerações finais

A experiência de revitalização da biblioteca do Colégio de Aplicação João XXIII/UFJF evidencia que, por meio de estratégias criativas, gestão participativa e articulação com a comunidade escolar, é possível transformar a biblioteca em um espaço central para a promoção de uma educação democrática, inclusiva e de qualidade.

O processo resultou não apenas na melhoria física do espaço, mas, sobretudo, na sua ressignificação simbólica como ambiente de convivência, aprendizagem e formação cidadã. A expressiva ampliação da frequência e do engajamento dos estudantes confirma o potencial transformador da biblioteca escolar quando concebida como lugar de encontros, vivências culturais e construção coletiva de saberes.

Tais resultados reforçam a importância de políticas públicas que estimulem a inovação na gestão de bibliotecas escolares, promovendo sua valorização enquanto espaços estratégicos na garantia do direito à educação, conforme preconiza a Lei nº 14.837/2024.

Em síntese, mais do que uma intervenção física, o projeto configurou-se como uma ação pedagógica e cultural, reafirmando a biblioteca escolar como espaço essencial para a formação integral dos estudantes e para a construção de uma sociedade mais justa, crítica e emancipada.

Referências

- AGUIAR, Niliane Cunha de; CARVALHO, Telma de. Formação e desenvolvimento de acervos em biblioteca escolar como recurso para promover a competência informacional infantil: importância, desafios e perspectivas. **Bibl. Esc. em R.**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 1, p. 22-41, 2022.
- BRASIL. **Lei nº 14.837, de 29 de janeiro de 2024**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 2024.
- CASTRILLÓN, Silvia. **Biblioteca na escola**. São Paulo: Pulo do Gato, 2024.
- CASTRO FILHO, C. M., Biblioteca escolar nos trilhos do século XXI. In: CALDAS, R. F., and SILVA, R. C., eds. **Bibliotecas e Hibridez** [online]. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020, pp. 93-113.
- CUNHA, Murilo Bastos. **Biblioteca escolar: a construção de uma proposta pedagógica**. São Paulo: Pioneira, 2011.
- CUNHA, Murilo Bastos; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Bibliotecas escolares: mediação da informação e formação de leitores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- DISCHINGER, Marta; MACHADO, Rosângela. Desenvolvendo ações para criar espaços escolares acessíveis. **Inclusão: Revista de Educação Especial**, n. 2, p. 33-39, 2006.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- IFLA – International Federation of Library Associations and Institutions. **Guidelines for a Collection Development Policy Using the Conspectus Model**. The Hague, 2012.
- KAWAMOTO, Elisa Mári. A biblioteca escolar como espaço de formação de leitores. **Revista Educação Pública**, v. 9, n. 1, 2009.
- MACHADO, Elisa Campos. Análise de políticas públicas para bibliotecas no Brasil. **Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, Brasil, v. 1, n. 1, p. 94–111, 2010.
- MARCOS, Célia Maria. **Competência informacional: fundamentos e práticas**. São Paulo: Senac, 2015
- MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2012.

NORMAN, Don. **O design do dia a dia.** Rio de Janeiro: Rocco, 2013.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI:** para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. São Paulo: Cortez, 2008.

SOUZA, Renata Junqueira de. **Biblioteca Escolar e Práticas Educativas:** o Mediador em Formação. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

UNESCO. **Manifesto da Biblioteca Escolar.** Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Bibliotecas (IFLA), 2005.

Revisão textual e de normas da ABNT realizada por: Uli Rodrigues Capanema.